

# MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E AGROECOLOGIA

Tayronne de Almeida Rodrigues  
João Leandro Neto  
Dennyura Oliveira Galvão  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

**Henrique Ajuz Holzmann**

(Organizador)

# **Meio Ambiente, Sustentabilidade e Agroecologia**

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M514 Meio ambiente, sustentabilidade e agroecologia [recurso eletrônico] /  
Organizadores Tayronne de Almeida Rodrigues, João Leandro  
Neto, Dennyura Oliveira Galvão. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2019. – (Meio Ambiente, Sustentabilidade e  
Agroecologia; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-321-7

DOI 10.22533/at.ed.217191604

1. Agroecologia – Pesquisa – Brasil. 2. Meio ambiente – Pesquisa  
– Brasil. 3. Sustentabilidade. I. Rodrigues, Tayronne de Almeida.  
II. Leandro Neto, João. III. Galvão, Dennyura Oliveira. IV. Série.

CDD 630

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

## APRESENTAÇÃO

A obra Meio Ambiente, Sustentabilidade e Agroecologia vem tratar de um conjunto de atitudes, de ideias que são viáveis para a sociedade, em busca da preservação dos recursos naturais.

Em sua origem a espécie humana era nômade, e vivia integrada a natureza, sobreviviam da caça e da colheita. Ao perceber o esgotamento de recursos na região onde habitavam, migravam para outra área, permitindo que houvesse uma reposição natural do que foi destruído. Com a chegada da agricultura o ser humano desenvolveu métodos de irrigação, além da domesticação de animais e também descobriu que a natureza oferecia elementos extraídos e trabalhados que podiam ser transformados em diversos utensílios. As pequenas tribos cresceram, formando cidades, reinos e até mesmo impérios e a intervenção do homem embora pareça benéfica, passou a alterar cada vez mais negativamente o meio ambiente.

No século com XIX as máquinas a vapor movidas a carvão mineral, a Revolução Industrial mudaria para sempre a sociedade humana. A produção em grande volume dos itens de consumo começou a gerar demandas e com isso a extração de recursos naturais foi intensificada. Até a agricultura que antes era destinada a subsistência passou a ter larga escala, com cultivos para a venda em diversos mercados do mundo. Atualmente esse modelo de consumo, produção, extração desenfreada ameaça não apenas a natureza, mas sua própria existência. Percebe-se o esgotamento de recursos essenciais para as diversas atividades humanas e a extinção de animais que antes eram abundantes no planeta. Por estes motivos é necessário que o ser humano adote uma postura mais sustentável.

A ONU desenvolveu o conceito de sustentabilidade como desenvolvimento que responde as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras de satisfazer seus próprios anseios. A sustentabilidade possui quatro vertentes principais: ambiental, econômica, social e cultural, que trata do uso consciente dos recursos naturais, bem como planejamento para sua reposição, bem como no reaproveitamento de matérias primas, no desenvolvimento de métodos mais baratos, na integração de todos os indivíduos na sociedade, proporcionando as condições necessárias para que exerçam sua cidadania e a integração do desenvolvimento tecnológico social, perpetuando dessa maneira as heranças culturais de cada povo. Para que isso ocorra as entidades e governos precisam estar juntos, seja utilizando transportes alternativos, reciclando, incentivando a permacultura, o consumo de alimentos orgânicos ou fomentando o uso de energias renováveis.

No âmbito da Agroecologia apresentam-se conceitos e metodologias para estudar os agroecossistemas, cujo objetivo é permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maior sustentabilidade, como bem tratam os autores desta obra. A agroecologia está preocupada com o equilíbrio da natureza e a produção de alimentos sustentáveis, como também é um organismo vivo com sistemas integrados

entre si: solo, árvores, plantas cultivadas e animais.

Ao publicar esta obra a Atena Editora, mostra seu ato de responsabilidade com o planeta quando incentiva estudos nessa área, com a finalidade das sociedades sustentáveis adotarem a preocupação com o futuro.

Tenham uma excelente leitura!

Tayronne de Almeida Rodrigues

João Leandro Neto

Dennyura Oliveira Galvão

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CRISE CONTEMPORÂNEA AMBIENTAL: EM BUSCA DO EQUILÍBRIO	
João Leandro Neto Tayronne de Almeida Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2171916041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A IMPORTÂNCIA DO EMPODERAMENTO DA MULHER CAMPONESA NA GESTÃO DA PROPRIEDADE RURAL	
Jéssica Puhl Croda Djoney Procknow Samara Lazarotto Denise Gazzana Oscar Agustin Torres Figueredo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2171916042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
A SUSTENTABILIDADE DA MATRIZ ENERGÉTICA BRASILEIRA: A PERSPECTIVA DO ESTADO E O CONTRA-ARGUMENTO	
Fernando Oliveira Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2171916043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: MATERIAIS SUSTENTÁVEIS EM CONSTRUÇÕES DE IES PÚBLICAS	
Stephane Louise Boca Santa Rozineide Aparecida Antunes Boca Santa Elisete Dahmer Pfitscher Humberto Gracher Riella	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2171916044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
AGROFLORESTA E SEUS BENEFÍCIOS SALIENTANDO AS VANTAGENS AMBIENTAIS	
Alisson Luis Soares Teixeira Ana Beatriz Barros Maia Gonçalves Glaucilaine Barbosa Campaneruti Larissa Pereira Caldas de Oliveira Viviane Pereira Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2171916045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O PROTAGONISMO DAS MULHERES DO CAMPO, NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	
Flaviana Cavalcanti da Silva Antônio Lázaro Sant'Ana Ana Heloisa Maia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2171916046</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>65</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DO MODO DE VIDA AGROECOLÓGICO PARA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS AMBIENTAIS	
Ana Christina Konrad Luciana Turatti Margarita Rosa Gaviria Mejía	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2171916047</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>80</b>
BIOÉTICA, BIODIREITO E BIODIVERSIDADE: COMBATE À BIOPIRATARIA	
Ana Carolina de Carvalho Siqueira Rodrigo Dias Paes Magalhães Vanessa Iacomini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2171916048</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>84</b>
CARACTERIZAÇÃO POLÍTICA E SOCIOECONÔMICA DAS MULHERES DA FEIRA AGROECOLÓGICA E SOLIDÁRIA DO CIRCUITO DE FEIRAS AGROECOLÓGICAS DA REGIÃO DO BAIXO MUNIM, MA	
Ariadne Enes Rocha Giovanna Lemos Medeiros Fabio Pierre Fontenele Pacheco Caroline Sena Cidvânia Andrade de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2171916049</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>100</b>
COOPERATIVISMO: AS DIFICULDADES ESTRATÉGICAS NA IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO	
Adriano Dias de Carvalho Rumeninng Abrantes dos Santos Nadia Kassouf Pizzinatto Antonio Carlos Giuliani	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21719160410</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>114</b>
DESAFIO DO GESTOR PÚBLICO EM IMPLANTAR UMA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS COPARTICIPATIVA QUE CONTRIBUA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Marcilene Feitosa Araújo Laize Almeida de Oliveira Gabriel Moraes de Outeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21719160411</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>136</b>
CONCRETO COM INCORPORAÇÃO DE RESÍDUO DE PET	
Lucas Henrique Lozano Dourado de Matos Letícia Martelo Pagoto Mariana Barbosa de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21719160412</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>149</b>
DESCRIÇÃO DAS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE INVESTIMENTO EM TERRITÓRIO RURAL NO ÂMBITO DO PROJETO PRÓ SEMIÁRIDO	
Victor Leonam Aguiar Moraes Emanoel Freitas Amarante José Carlos dos Santos Neri Lizianne de Castro Santos Sergio Luís Amim Carlos Henrique de Souza Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21719160413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>155</b>
DOS EXPERIENCIAS PARA FOMENTAR LA RESPONSABILIDAD HACIA LA SOBERANÍA ALIMENTARIA ENTRE ESTUDIANTES DE JALISCO, MÉXICO	
Nury Galindo Marquina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21719160414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>161</b>
ECOTURISMO E DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS: OBSERVAÇÕES INTRODUTÓRIAS	
Luciana Sanches Ferreira João Adalberto Campato Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21719160415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>169</b>
E-COMMERCE: LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO E PRINCIPAIS FERRAMENTAS UTILIZADAS	
Ricardo Brandão da Paixão Ricardo Scherrer Tomé Fabio Ytoshi Shibao Mario Roberto dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21719160416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>183</b>
ENSAIO POLÍTICO: A POLIDEZ CLIMÁTICA ATRAVÉS DAS CONFERÊNCIAS DAS PARTES	
Ana Cândida Ferreira Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21719160417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>196</b>
ENRIQUECIMENTO DE QUINTAIS: SEGURANÇA ALIMENTAR E MELHORIA DO BEM-ESTAR FAMILIAR	
Phelipe Silva de Araujo Ariadne Enes Rocha Erik George Santos Vieira Jorge Luiz de Oliveira Fortes Suzzy Ferreira do Nascimento Asafe Mardes de Castro Silva	

**DOI 10.22533/at.ed.21719160418**

**CAPÍTULO 19 ..... 212**

ESTUDO ETNOBOTÂNICO NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS: UMA AÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Evilma Nunes de Araújo Santos  
Paulyanne Karlla Araújo Magalhães  
Mauricio dos Santos Correia

**DOI 10.22533/at.ed.21719160419**

**CAPÍTULO 20 ..... 219**

EDUCANDO Á TODOS AO MESMO TEMPO, COLETA DE ÓLEO: UM ESTUDO DE CASO

Yasmin Rodrigues Gomes  
Lilian Gama  
Tarik Plestch

**DOI 10.22533/at.ed.21719160420**

**CAPÍTULO 21 ..... 227**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS DESENVOLVIDAS NO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ALEGRE-ES

Ingrid Gabriella da Hora Carriço  
Mariane Pereira dos Santos Souza  
Sâmia D'angelo Alcuri Gobbo

**DOI 10.22533/at.ed.21719160421**

**CAPÍTULO 22 ..... 237**

GÊNERO, AGROECOLOGIA E ENTIDADES LOCAIS: PARTICIPAÇÃO E AÇÕES NO TERRITÓRIO DO SISAL

Edeilson Brito de Souza  
Elisabeth dos Santos Teixeira  
Glauciane Pereira dos Santos  
Josenilda dos Santos Anunciação  
Maíra dos Santos Pinheiro  
Maria Auxiliadora dos Santos Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.21719160422**

**CAPÍTULO 23 ..... 243**

GESTÃO AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS: ASPECTOS RELEVANTES PARA A GOVERNANÇA DAS ÁGUAS NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PIRANHAS-AÇU, NO RIO GRANDE DO NORTE

Marcos Antônio de Oliveira  
Erivaldo Moreira Barbosa  
Maria de Fátima Nóbrega Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.21719160423**

**CAPÍTULO 24 ..... 260**

GESTÃO DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS-MT

Anna Luiza Ferrari Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.21719160424**

**CAPÍTULO 25 .....271**

GOVERNANÇA DOS RECURSOS HÍDRICOS NO ESTADO DE RONDÔNIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PROGESTÃO

Nilda dos Santos

Gleimiria Batista da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.21719160425**

**CAPÍTULO 26 .....284**

HORTA AGROECOLÓGICA COMO ESPAÇO DIDÁTICO E PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR

Angélica Margarete Magalhães

Samuel Neves Neto

Mariana Justino Masugossa

Victor Oziel Meier Elias

Antonio Augusto Alves Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.21719160426**

**CAPÍTULO 27 .....291**

PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE JOVENS RURAIS

Ana Rafaela Veloso Pereira

Ariadne Enes Rocha

Marcus Vinicius Nascimento Fontes

Jamires Avelino da Silva

Samara Regina Bezerra

Karlene Fernandes de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.21719160427**

**CAPÍTULO 28 .....308**

SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL: UMA TENTATIVA DA REDUÇÃO DE RESÍDUOS ATRAVÉS DA RECICLAGEM DE ÓLEO DE COZINHA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL REI - MG

Laísa Santos Magalhães

Luciana Martins Ezequiel Sousa Lima

Diego Germini Villardi

Hélvio de Avelar Teixeira

Angélica Cristiny Ezequiel de Avelar Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.21719160428**

**CAPÍTULO 29 .....320**

TECNOLOGIAS SOCIAIS SUSTENTÁVEIS NO AMPARO DE COMUNIDADES ATINGIDAS POR DESASTRES AMBIENTAIS

Jady Rafaela Caitano dos Reis

**DOI 10.22533/at.ed.21719160429**

**CAPÍTULO 30 .....325**

TOCOS DIDÁTICOS: SENSIBILIZANDO CIDADÃOS PARA UMA ARBORIZAÇÃO URBANA MAIS SADIA

João Augusto Bagatini

Marco Aurélio Locateli Verdade

Tatiani Roland Szelest

DOI 10.22533/at.ed.21719160430

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 342**

## GÊNERO, AGROECOLOGIA E ENTIDADES LOCAIS: PARTICIPAÇÃO E AÇÕES NO TERRITÓRIO DO SISAL

### **Edeilson Brito de Souza**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Serrinha. Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes. Serrinha – Bahia

### **Elisabeth dos Santos Teixeira**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Serrinha. Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes. Serrinha – Bahia

### **Glauciane Pereira dos Santos**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Serrinha. Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes. Serrinha – Bahia

### **Josenilda dos Santos Anunciação**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Serrinha. Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes. Serrinha – Bahia

### **Maíra dos Santos Pinheiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Serrinha. Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes. Serrinha – Bahia

### **Maria Auxiliadora dos Santos Freitas**

Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia Baiano *Campus* Serrinha

Serrinha – Bahia

Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes

**RESUMO:** No decorrer do processo histórico, as relações sociais de gênero vêm sendo (re) construídas sob uma perspectiva que envolve as mulheres em diferentes espaços sociais. Neste aspecto vale destacar a importância da atuação das instituições locais no fomento para a efetivação destas práticas. Este trabalho buscou identificar quais e como as entidades situadas no Território do Sisal, estado da Bahia, atuam na perspectiva das relações sociais de gênero utilizando uma abordagem agroecológica. Houve um processo de mobilização das entidades locais e aplicação de entrevistas semiestruturadas. Destacam-se a quantidade de entidades que desenvolvem ações com esta perspectiva, os temas abordados e a utilização de metodologias participativas. Percebeu-se, desta forma, que as entidades que atuam no território do sisal fomentam o empoderamento das mulheres a partir do estímulo à participação social e efetivação dos princípios que norteiam a agroecologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas locais; Mulher; Mobilização.

**ABSTRACT:** In the course of the historical process, the social relations of gender have been (re) constructed from a perspective that involves women in different social spaces. In this respect, it is important to highlight the importance of the actions of local institutions in fostering these practices. This work aimed to identify and how entities located in the Territory of Sisal, state of Bahia, act in the perspective of social relations of gender using an agroecological approach. There was a process of mobilization of local entities and implementation of a semi-structured interview. We highlight the number of entities that develop actions with this perspective, the topics addressed and the use of participatory methodologies. In this way, it was realized that the entities that work in the territory of sisal foment the empowerment of women from the stimulus to social participation and effectiveness of the principles that guide agroecology.

**KEYWORDS:** Local practices; Woman; Mobilization.

## 1 | INTRODUÇÃO

As relações de gênero constituíram no decorrer do processo histórico em padrões impostos aos homens e mulheres. Para o homem atribuiu-se espaços públicos com base em critérios sexistas, classista e racista, enquanto para mulher estabeleceu-se o espaço privado, ou seja, trabalhos destinados apenas aos cuidados da casa e da prole. Dessa forma, criou-se, historicamente, uma construção social composta por hierarquias desiguais com a predominância da subordinação feminina ao masculino (SILVA, 2015).

No decorrer do processo histórico, essas estruturas estão sendo desconstruídas e (re) construídas sob uma perspectiva que envolve a mulheres em diferentes espaços sociais. Neste aspecto, vale destacar a importância da atuação das instituições locais no fomento para a efetivação destas práticas, de modo a inserir o tema agroecologia sob diversas perspectivas, dentre elas, a de gênero.

As entidades e movimentos sociais têm um papel de fundamental importância na discussão de temáticas e execução de ações voltadas às relações sociais e de gênero e a agroecologia, especialmente em comunidades rurais, o que evidencia sua atuação na problematização dos riscos sociais enfrentados pelas pessoas a partir das ações que proporcionam e consolidam o empoderamento dos sujeitos envolvidos.

A partir destas questões, percebe-se que a associação entre gênero, entidades locais e agroecologia, possibilitam a (re)construção do desenvolvimento local, o que depende, segundo Buarque(2008) da capacidade dos atores e sociedade local se estruturarem e mobilizarem, a partir das suas potencialidades e matrizes culturais, as quais podem identificar e explorar suas potencialidades e especificidades.

Neste contexto, este trabalho visa identificar quais e como as entidades situadas no território do Sisal, estado da Bahia, atuam na perspectiva das relações sociais de gênero utilizando uma abordagem agroecológica.

## 2 | METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado no território do Sisal, situado no Estado da Bahia, ao qual localiza-se no Semiárido Baiano, possui 20 municípios numa extensão de 21.256,50 km<sup>2</sup> (SIT, 2016).

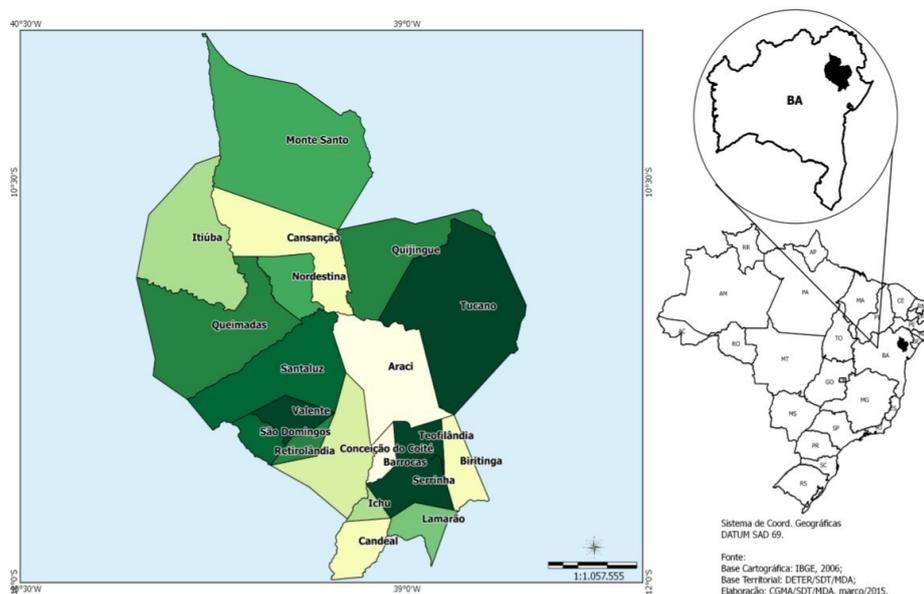


Figura 1: Mapa do Território do Sisal. Fonte: MAPA, 2015

Os passos metodológicos para a construção do referido diagnóstico basearam-se em: A) Leitura de material referente ao tema, B) Mobilização das Entidades Locais (Figura 01), C) Aplicação de Entrevistas semiestruturadas aos representantes das entidades locais, D) Sistematização e Análise dos Dados.(Figura 02)



Figura 02. Representantes das entidades que atuam no Território do Sisal. Fonte: Os Autores, 2017.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da mobilização das entidades que atuam no território do Sisal sob a perspectiva de gênero e agroecologia, objetiva-se demonstrar quais e como essas instituições atuam na região estudada, as quais estão demonstradas abaixo. Foram

identificadas 18 entidades que atuam com as relações sociais de gênero no território do Sisal, sendo descritas na Tabela 01:

Associação Comunitária de Alto Alegre	Levantamento Popular da Juventude
Associação Comunitária de Malhada do Alto	Movimento de mulheres Dandara do Sisal
Associação de Cooperativas de Apoio à Economia Familiar (ASCOOB)	Movimento de Mulheres Rurais
Associação dos Pequenos Agricultores do Estado da Bahia (APAEB-Serrinha)	Movimento de mulheres trabalhadores rurais
Conselho da Mulher	Movimento de Organização Comunitária (MOC)
Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável (CMDS) Biritinga-Ba	Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)
Consórcio Público de Desenvolvimento Sustentável do Território do Sisal(CONSISAL)	Rede de Mulheres Negras da Bahia
Fundação de Apoio a Agricultura Familiar do Semiárido da Bahia (FATRES)	Secretaria Municipal da Educação de Serrinha
Instituto Casa da Cidadania de Serrinha (ICCS)	Sindicato dos trabalhadores rurais e agricultores familiares de Serrinha (SINTRAFS)

Tabela 01: Entidades que atuam com as relações sociais de gênero e agroecologia no Território do Sisal. Fonte: Os Autores, 2017.

Essas entidades representam um importante papel na discussão de temas atuais no território do Sisal, promovendo debates construtivos sensibilizando a sociedade quanto às questões de gênero, agroecologia e estímulo à participação da mulher em diferentes espaços sociais, os quais encontravam-se restritos ao universo masculino.

Essas entidades começaram sua atuação nesta temática nos seguintes anos: 1980, 1991, 1992, 1993, 2003, 2007, 2010, duas em 2011 e 1968. Todas relataram que ainda desenvolvem ações no ano de 2017, com abrangência em comunidades rurais e estudos que norteiam impactos socioambientais nos âmbitos regional, estadual e nacional.

As atividades desenvolvidas pelas entidades mapeadas baseiam nas seguintes temáticas: intervenções de rua, agroecologia, enfrentamento a violência contra mulher, mecanismos de prevenção de gênero e raça, empoderamento, geração de renda, políticas públicas, participação social; formação e qualificação dos conselhos de direito; capacitação com as famílias, principalmente as contempladas com tecnologias sociais voltadas à captação, utilização da água de chuva para consumo humano, produção agrícola, linhas de créditos, assistência técnica e extensão rural.

É de extrema importância trabalhar esses temas, pois as relações desiguais tornam-se um entrave para o avanço da agroecologia, já que elimina a contribuição de boa parte da população camponesa; e que a dominação masculina restringe o avanço da agroecologia, pois dificulta a livre expressão das mulheres, o desenvolvimento de

sua criatividade e, restringe a sua contribuição na unidade produtiva à mera mão de obra (FERREIRA, 2009).

Quanto às estratégias metodológicas utilizadas para a sensibilização dos temas supracitados, as entidades relataram: rodas de conversas, palestras, encontros, seminários e vigílias feministas; assessoria às organizações de mulheres sob os princípios da agroecologia; oficinas com temática de gênero, reuniões com coletivo de mulheres, ações organizativas; palestras, cursos e projetos nacionais, internacionais, uso e reflexões de imagens, envolvendo ciência, arte e ações de forma participativa, inserindo sindicatos e instituições parceiras.

Observa-se a utilização de metodologias participativas, as quais, Segundo Verdejo (2007), constituem em um conjunto de técnicas e ferramentas que permitem fazer diagnósticos e realizar atividades em comunidades de forma mais horizontalizada, promovendo diálogo de saberes e troca de experiências, a fim de melhorar as suas habilidades de ação e planejamento. Assim, percebe-se que estas abordagens propiciam uma sensibilização e reflexão de forma que promova a racionalidade ambiental entre os diferentes atores sociais envolvidos neste processo, adquirindo, de forma real e concreta, elementos que norteiam o gênero, a agroecologia e participação social.

O público dessas entidades e movimentos que desenvolvem as referidas ações são: universidades e escolas públicas rurais e urbanas; jovens do campo e da periferia; agricultores e agricultoras familiares; mulheres que buscam empoderamento e em vulnerabilidade social; povos negros, ciganos, albinos, crianças e adolescentes; sindicalistas; jovem aprendiz e famílias rurais chefiadas por mulheres.

Após a implementação das atividades nos movimentos sociais e entidades, ocorreram algumas mudanças no cenário regional, as quais foram: ampliação na quantidade e diversidade nas formações; mulheres participantes em maior quantidade e qualidade das atividades propostas, percepção do empoderamento a partir da sua ampliação e qualificação nos espaços de incidência sociopolítica de poder e decisão; formação de grupos e empreendimentos solidários atuantes na agroecologia; organização em redes, efetivando, assim, os princípios agroecológicos; saída do ciclo da violência efetivação da sua identidade, produtividade e aproveitamento da água de chuva para o consumo humano e produção agrícola.

Estas modificações foram de suma importância nas discussões que permeiam a mulher e sua inserção nos campos agroecológicos, pois percebe-se que além da questão política, também alcançaram outros patamares que visam aspectos subjetivos e objetivos para a (re)construção de sua identidade e efetivação da segurança alimentar, nutricional e hídrica no território do sisal, o que gerou reestruturação do tecido social e continua promovendo o desenvolvimento local de forma consistente e sólida.

Um outro aspecto observado consiste nas dificuldades encontradas, que foram: a integração ou parceria com entidades; recursos financeiros; participação do homem e dos jovens; formação de novas lideranças; falta e descontinuidade dos projetos e de

material de divulgação; ausência de políticas públicas específicas da saúde da mulher na região e falta de consciência ambiental.

Os entraves destacados pelas instituições expressam os avanços que esta temática necessita alcançar, de modo a possibilitar e ampliar uma nova visão da agricultura em contraposição aos princípios da Revolução Verde e intensificação do uso de produtos químicos, envolvendo assim, um contexto autogestionário de transformação social (Caporal, 2009).

#### 4 | CONCLUSÃO

Percebe-se a grande atuação das entidades e movimentos sociais na problematização e discussão das questões sociais e de gênero no território do Sisal e a importância e benefícios proporcionados, principalmente no meio rural, por essas ações que visam contribuir positivamente nas relações entre sujeitos. Estas modificações sociais são percebidas sob a visão que possibilita o fortalecimento agroecologia, economia solidária e questões de gênero. No entanto, faz-se necessário um processo de educação contínua e permanente em diferentes setores sociais envolvidos.

#### REFERÊNCIAS

BUARQUE, SÉRGIO, C. Construindo o desenvolvimento local sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 4 ed.

CAPORAL, F. R. Em defesa de um Plano Nacional de Transição Agroecológica: compromisso com as atuais e nosso legado para as futuras gerações. Francisco Roberto Caporal: Brasília, 2009.

FERREIRA, Ana Paula Lopes. A Importância da Perspectiva Agroecológica no Empoderamento das Mulheres Camponesas: Processo Mulheres e Agroecologia como Estudo de Caso. Curitiba Paraná, 2009

SILVA, T. Cícera. Impactos da Implantação de Cisternas de Placas nas Relações de Gênero na Comunidade Tapera, Município de Olho D'Água-PB. Princesa Isabel, Paraíba, 2015.

SISTEMA DE INFORMAÇÕES TERRITORIAL SIT. Disponível em: <<http://sit.mda.gov.br/mapa.php>>. Acesso em 07 de Abril de 2017.

VERDEJO, Miguel Expósito. Diagnóstico Rural Participativo (DRP). Brasília-DF: MDA-Ministério do Desenvolvimento Agrário/ Secretaria da Agricultura Familiar, 2007.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**TAYRONNE DE ALMEIDA RODRIGUES** Filósofo e Pedagogo, especialista em Docência do Ensino Superior e Graduando em Arquitetura e Urbanismo, pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN, desenvolve pesquisas na área das ciências ambientais, com ênfase na ética e educação ambiental. É defensor do desenvolvimento sustentável, com relevantes conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem. Membro efetivo do GRUNEC - Grupo de Valorização Negra do Cariri. E-mail: tayronnealmeid@gmail. com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9378-1456>

**JOÃO LEANDRO NETO** Filósofo, especialista em Docência do Ensino Superior e Gestão Escolar, membro efetivo do GRUNEC. Publica trabalhos em eventos científicos com temas relacionados a pesquisa na construção de uma educação valorizada e coletiva. Dedicar-se a pesquisar sobre métodos e comodidades de relação investigativa entre a educação e o processo do aluno investigador na Filosofia, trazendo discussões neste campo. Também é pesquisador da arte italiana, com ligação na Scuola de Lingua e Cultura – Itália. Amante da poesia nordestina com direcionamento as condições históricas do resgate e do fortalecimento da cultura do Cariri. E-mail: joaoleandro@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1738-1164>

**DENNYURA OLIVEIRA GALVÃO** Possui graduação em Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba, mestrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e doutorado em Ciências Biológicas (Bioquímica Toxicológica) pela Universidade Federal de Santa Maria (2016). Atualmente é professora titular da Universidade Regional do Cariri. E-mail: dennyura@bol.com.br LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4808691086584861>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-321-7

